





# Baleia

CDVJN



análise científica fundamentada (tão distante e arredada dos ensinamentos de Saraiva!) não chega. "Na pedagogia de dar a conhecer, há um potencial assustador de banalização". Na "multiplicidade de vozes", na pluralidade de leituras, "há a tentação do relativismo" do "e se não foi bem assim"?! Como falar, por exemplo, de Auschwitz - interroga-se Miguel Vale de Almeida - se lançarmos apenas mão da ciência? ("Público", 29/01/95). Será que a avaliação histórica, mesmo quando científica e veiculadora dos avanços da pesquisa histórica - o que não é manifestamente o caso de Saraiva -, nos impede de proceder à condenação moral?

Grave ainda é que, seguindo a lógica de Saraiva - Salazar também era antifascista porque combateu Rolão Preto -, teria de lhes ensinar que Hitler era antinazi, porque ordenou a matança da "noite das facas longas".

Só quero saber se posso continuar a defender, perante os meus jovens alunos, a teoria heliocêntrica, que a terra gira à volta do Sol. Se lhes posso continuar a dizer que houve quem lançasse à fogueira os que se atreveram a contrariar as aparências (que tinham sido erigidas em evidências e em verdades científicas). Quero ainda saber se, em nome da ciência, lhes posso continuar a ensinar que, apesar das abissais diferenças, um morcego e uma baleia pertencem à mesma classe: a dos mamíferos.

Os programas mandam-me e bem - ensinar ciência e exercer pedagogia cívica. É o que vou continuar a fazer. Contra todos os Saraivas.

*\*Professor de Didática da História na Universidade de Coimbra*